

PISA

EM FOCO

25



educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Os países estão caminhando em direção a sistemas educacionais mais igualitários?

- Os resultados do PISA mostram que nenhum país ou economia atingiu o objetivo de criar um sistema educacional totalmente igualitário, mas alguns estão mais próximos disso do que outros.
- Alguns países e economias têm mostrado que melhoras em equidade podem ser atingidas paralelamente a melhoras em desempenho global, mesmo em um período de tempo relativamente curto.

O PISA tem mostrado, de modo consistente, uma ligação entre carência e baixo desempenho escolar...

Sistemas escolares ideais fornecem oportunidades de educação de alta qualidade para todos os estudantes, independentemente do meio socioeconômico dos alunos.

Os estudantes provenientes de famílias socioeconomicamente favorecidas e aqueles vindos de famílias carentes deveriam ser igualmente capazes de obter êxito na escola. De qualquer modo, isto é o ideal. Na maioria dos países, a realidade parece muito diferente. Os resultados do PISA têm mostrado, de maneira consistente, que a desvantagem socioeconômica está associada ao baixo desempenho escolar. De fato, em média entre os países da OCDE, estudantes carentes têm uma possibilidade duas vezes maior de estar entre aqueles de pior desempenho em leitura, comparados aos estudantes mais favorecidos. Em média, no teste de leitura do PISA, um estudante socioeconomicamente favorecido faz 88 pontos a mais que um estudante carente, uma diferença que é equivalente a mais de dois anos de escolaridade.

No entanto, o fato de os países e economias apresentarem variações no grau em que os resultados de aprendizagem estão associados a contextos socioeconômicos demonstra que a origem social não é uma fatalidade e que políticas e práticas podem fazer a diferença. Ademais, os países podem buscar resultados equitativos de aprendizagem ao mesmo tempo em que avançam na direção do alto desempenho estudantil. No levantamento do PISA 2009, muitos dos países e economias com os mais elevados níveis de equidade nos resultados estudantis são também aqueles de maior desempenho. Estudantes no Canadá, Estônia, Finlândia, Hong Kong-China, Islândia, Coreia, Liechtenstein e Noruega pontuam acima da média da OCDE



PISA

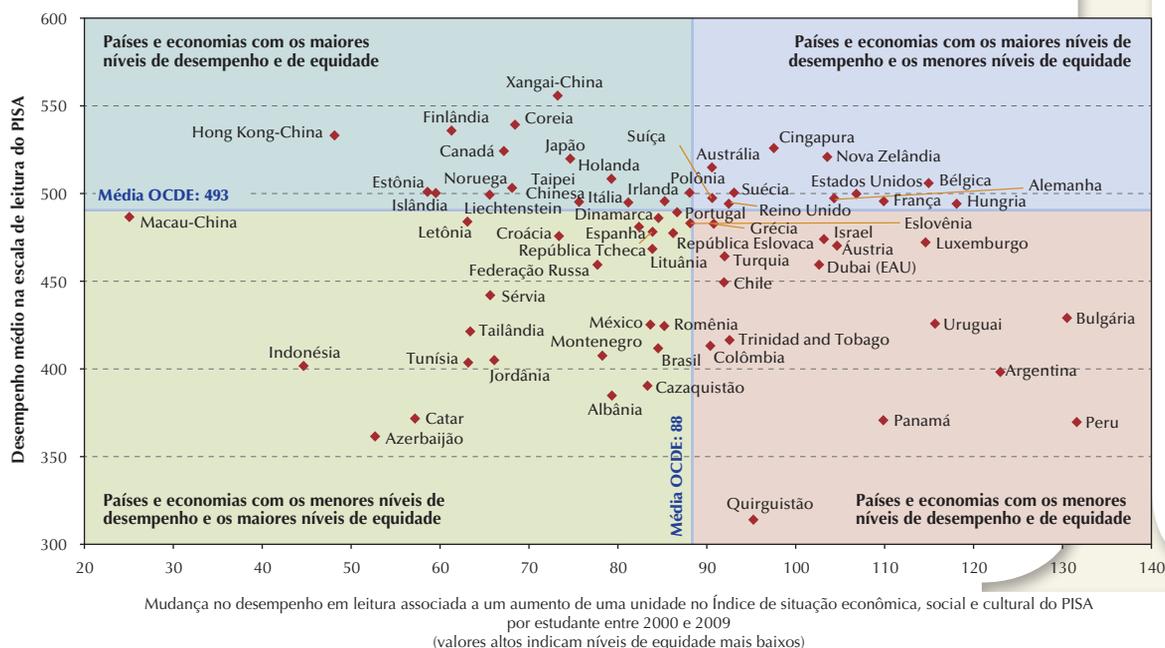
EM FOCO

em leitura, e a diferença de desempenho entre estudantes favorecidos e carentes é de menos de 70 pontos. Outros países também atingem resultados de aprendizagem equitativos, embora seus estudantes não tenham um desempenho tão bom. Azerbaijão, Indonésia, Jordânia, Macau-China, Catar, Sérvia, Tailândia e Tunísia são tão equitativos quanto o grupo anterior de países, mas os estudantes pontuam abaixo da média da OCDE em leitura. A diferença de desempenho em leitura entre estudantes favorecidos e carentes é maior – mais de 100 pontos – na Argentina, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dubai (EAU), França, Alemanha, Hungria, Israel, Luxemburgo, Nova Zelândia, Panamá, Peru, Estados Unidos e Uruguai.

...mas isto não significa que a ligação seja inevitável.

O fato de que os sistemas de ensino variam no grau em que permitem que as diferenças socioeconômicas tornem-se diferenças em desempenho é um indicativo de que qualquer obstáculo colocado em função da situação de carência pode ser removido. Embora algumas dessas diferenças possam ser atribuídas a questões culturais, o fato de que a relação tem mudado de forma significativa em alguns países sugere que políticas e práticas podem fazer a diferença.

Equidade e desempenho de países e economias no PISA 2009



Fontes: OCDE (2010), Resultados PISA 2009: O que os estudantes sabem e podem fazer: Desempenho dos estudantes em Leitura, Matemática e Ciência, Volume I, Publicação OCDE, Tabela I.2.3; e OCDE (2010), Resultados PISA 2009: Superando o Ambiente Socioeconômico: Equidade em Oportunidades de Aprendizagem e Resultados (Volume II), Publicação OCDE, Tabela II.3.1.

Muitos países e economias têm feito progressos notáveis no estreitamento da distância entre os desempenhos de estudantes favorecidos e carentes, ao passo que, simultaneamente, melhoram o desempenho global de seus estudantes. Isto mostra que os sistemas educacionais podem reduzir o grau em que diferenças de contexto socioeconômico influenciam o desempenho estudantil, ao mesmo tempo que promovem condições de aprendizagem para todos os estudantes. Quando se compararam os resultados do PISA 2000 com os do PISA 2009, percebe-se que, na Albânia, no Chile,

na Alemanha e na Letônia, a relação entre a situação socioeconômica dos estudantes e seus desempenhos em leitura diminuiu, e o desempenho global os alunos em leitura aumentou. Na Alemanha, por exemplo, a distância de desempenho entre estudantes favorecidos e carentes reduziu-se em mais de 25 pontos e a média de desempenho em leitura aumentou em 13 pontos. No Chile, a média de desempenho em leitura aumentou em 40 pontos e a distância de desempenho entre alunos favorecidos e carentes diminuiu mais de 15 pontos.



Outros países e economias, especificamente o Canadá, a República Tcheca, Hong Kong-China, México e Estados Unidos, também avançaram em seus níveis de equidade sem uma melhora concomitante no desempenho global.

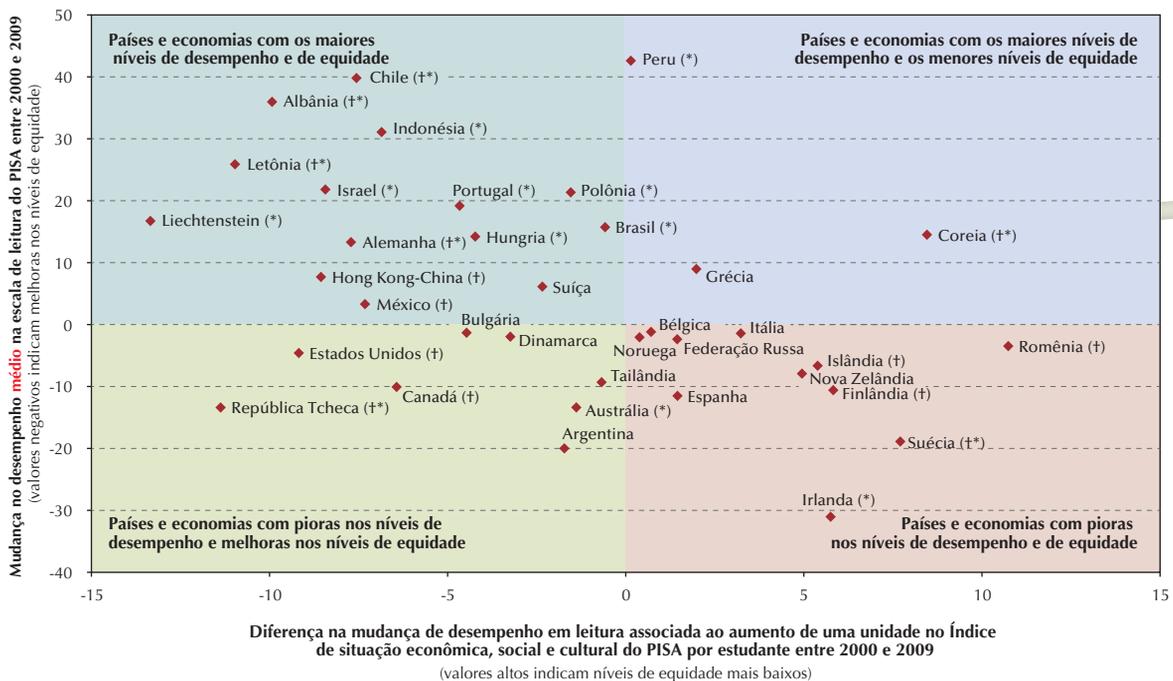
As políticas certas podem ajudar a enfraquecer essa ligação.

Na Albânia, Chile, Alemanha e Letônia, a associação entre situação socioeconômica e desempenho em leitura ficou mais fraca entre 2000 e 2009, enquanto o desempenho global desses países aumentou. Equidade e desempenho aumentaram simultaneamente nesses países, seja porque estudantes de todas as condições melhoraram, com os maiores avanços observados entre os estudantes carentes (na Albânia e no Chile, por exemplo), seja porque o desempenho dos estudantes carentes tenha mudado de forma significativa (na Alemanha e na Letônia, por exemplo), embora o dos estudantes favorecidos não tenha.

Políticas educacionais que consigam promover melhoras em equidade e desempenho agregam o fato de dar mais e melhor suporte a estudantes carentes - que já entram na escola com deficiências - à garantia de que todas as escolas proporcionem educação de alta qualidade e ofereçam oportunidades de educação adicionais para esses estudantes carentes, dado que seus pais podem não conseguir fazê-lo. Um apoio maior poderia ser oferecido a escolas com uma grande população de estudantes carentes ou para os estudantes carentes dentro das escolas. Políticas sociais mais amplas que ajudem a garantir que as experiências de vida de alunos favorecidos e carentes não sejam tão diferentes assim, em casa - no momento crucial em que ainda não deram início à educação formal - ou na escola, podem também promover tanto a equidade como o bom desempenho.



Mudança nos níveis de equidade e desempenho entre 2000 e 2009



Obs.: A mudança no desempenho em leitura, associada a um aumento de uma unidade no Índice de situação econômica, social e cultural do PISA por estudante, é usualmente referida como a «inclinação do gradiente socioeconômico» e representa a inclinação de uma regressão do status socioeconômico no desempenho em leitura do estudante. A diferença desta mudança entre 2000 e 2009 está apresentada no eixo horizontal.

+ Mudança na equidade é estatisticamente significativa * Mudança no desempenho é estatisticamente significativa

Fonte: OCDE (2010), Resultados PISA 2009: Tendências em Aprendizagem: Mudanças no Desempenho dos Estudantes desde 2000 (Volume V), Publicação OCDE, Tabelas V.2.1 e V.4.3.



PISA

EM FOCO

Todas as políticas que promovem equidade e bom desempenho global em um sistema escolar são baseadas na premissa de que os estudantes deveriam competir em pé de igualdade, e que, se a desvantagem socioeconômica priva alguns estudantes de terem as mesmas oportunidades que outros alunos, estas oportunidades devem ser proporcionadas pelo sistema escolar.

A condição socioeconômica no PISA é medida por meio do *Índice de situação econômica, social e cultural do PISA (ESCS)*. Este índice combina as respostas dos estudantes a respeito da ocupação e nível de escolaridade de seus pais e seus relatos sobre as aquisições culturais e recursos educacionais disponíveis em seus lares. **Estudantes favorecidos** são aqueles no quartil superior da distribuição do ESCS de seu país; **estudantes carentes** são aqueles localizados no quartil inferior. **Estudantes com baixo desempenho** são aqueles no quartil inferior da distribuição de desempenho de um país.

Para concluir: Embora nenhum país ou economia tenha atingido o objetivo de desenvolver um sistema educacional completamente equitativo, com as políticas corretas alguns tem sido capazes de enfraquecer o elo entre situação socioeconômica e desempenho. Isto prova que não se deveria considerar inevitável que estudantes de meios socioeconômicos desfavorecidos tenham desempenho fraco na escola. Todos os estudantes deveriam ter as mesmas oportunidades de êxito na escola, apesar de suas realidades.

Para mais informações

Contate: Guillermo Montt (Guillermo.MONTT@oecd.org)

Veja: Resultados do PISA 2009, Superando o Ambiente Socioeconômico: Equidade em Oportunidades de Aprendizagem e Resultados (Volume II).

Resultados do PISA 2009, Tendências em Aprendizagem: Mudanças no Desempenho dos Estudantes desde 2000 (Volume V).

Dados de apoio: <http://www.oecd.org/pisa/pisainfocus/PIF25.xlsx>

Visite:

www.pisa.oecd.org

www.oecd.org/pisa/infocus

No próximo mês:

Expectativa de sucesso escolar

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.